Colégio D. Dinis

Sentido Norte

Revista do Colégio D. Dinis

www.colegioddinis.pt

NÚMERO 3

ANO LETIVO 2018-2019

MAR SENTIDO

mobiliza, ama, recicla

COMPETÊNCIAS PARA O SÉC. XXI

Em pleno século XXI, num tempo de grande aceleração caracterizado por intensos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, é urgente parar para repensar a educação e a escola que queremos para os nossos jovens.

Ninguém sabe como será o futuro daqui a 15 ou 20 anos. A inteligência artificial e a robótica são já uma realidade e estima-se que 70 a 80% das profissões atuais irão desaparecer, dando lugar a outras que ainda nem sequer existem. A robotização, a imprevisibilidade do mundo e a sustentabilidade dos atuais padrões de desenvolvimento económico são hoje os grandes desafios colocados à educação.

Ora, se as máquinas parecem cada vez mais capazes de substituir algumas das nossas tarefas, de forma mais rápida, acurada e a menor custo, então qual será o nosso contributo no futuro? A inteligência artificial vai obrigar-nos a focarmo-nos no que nos torna diferentes e relevantes num mundo cada vez mais automatizado. São as competências sociais e emocionais, as chamadas *soft skills*, que nos distinguem e valorizam, num mercado laboral cada vez mais competitivo, incerto, volátil e complexo. As competências técnicas, ou *hard skills*, têm vindo a perder importância a favor das qualidades humanas e comportamentais. E, portanto, já não faz sentido que as escolas ensinem apenas para a reprodução do conteúdo disciplinar. Andreas Schleicher, Diretor do departamento de Educação e Competências em Educação da OCDE e fundador dos estudos PISA, vai mais longe: "A escola tem de conseguir produzir humanos de primeira, não pode continuar a originar robôs de segunda".

Foi neste contexto que surgiu o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, um documento que hoje se afirma como referencial para todas as escolas e ofertas educativas do nosso País. Enquanto escola, não poderíamos estar mais alinhados com esta visão. Formamos no presente jovens para o futuro e, mais do que nunca, estamos orgulhosos do caminho que temos vindo a trilhar e que sempre se baseou neste tão proclamado perfil de base humanista. O nosso projeto educativo pauta-se por esta consciência de que não é suficiente munir os nossos jovens de competências científicas e técnicas, meramente instrumentais. É também fundamental formar cidadãos ativos, socialmente responsáveis, capazes de contribuir para uma sociedade mais inclusiva. A par de formar os melhores alunos, desejamos formar futuros profissionais intelectual e socialmente capazes de criar um futuro que pertence a todos. Alunos ousados, curiosos, capazes de se adaptarem ao novo, de pensarem crítica e criativamente, conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia, determinados a alcançarem os seus objetivos, sociáveis e emocionalmente estáveis, têm maior probabilidade de obter bons resultados na escola, no mercado de trabalho e na sociedade. É esse, hoje, o perfil do aluno à saída do ensino secundário e o perfil que ambicionamos para os nossos discentes.

É através da cultura de escola, do que se passa dentro e fora da sala de aula e da rigorosa seleção de projetos que propomos anualmente aos nossos alunos, que tentamos imbuí-los destas competências. Projetos, tais como o grupo de teatro, a ginástica acrobática, correntes de escrita, "Eco-Escolas", "EDP Escolas Solidárias", "Justiça para todos", entre tantos outros, através dos quais somos reconhecidos e premiados, reforçam esta nossa intenção em construir verdadeiros currículos.
São os alunos que nos escolhem, não o contrário. Assim sendo, não temos uma escola padronizada, mas antes uma escola inclusiva e rica em diversidade, por considerarmos que a cultura que envolve a aprendizagem, e não só o que ensinamos, também faz a diferença.

Em suma, e terminando com o mote que deu o nome a esta revista, o que propomos enquanto escola é oferecer um Sentido Norte a todos aqueles que nos procurem, através de uma boa combinação entre conhecimentos, capacidades e valores, isto é, entre o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser. Mais do que um diploma de finalista, pretendemos dar uma bússola, um rumo, uma direção, munindo os nossos alunos de alicerces fortes e competências para que consigam construir um projeto de vida que os realize. Um projeto que os faça felizes e lhes permita, num mundo em constante mutação, adaptar-se, saboreando o caminho e desfrutando deste milagre que é a vida!

Raquel Cunha
Diretora Executiva

PODERÁ A CONSCIÊNCIA DA NOSSA LIBERDADE SER UMA ILUSÃO?

No âmbito da disciplina de Filosofia, os alunos do 10º ano assumiram o desafio da construção de pequenos ensaios filosóficos acerca do problema da relação entre determinismo e livre-arbítrio. Apresenta-se a seguir o texto da aluna Ana Gabriel (10ºC).

«Ao longo deste ensaio, irei defender a minha posição sobre o problema "Poderá a consciência da nossa liberdade ser uma ilusão?", postulando que temos boas razões para advogar o determinismo moderado.

Vamos pegar na célebre frase de William Shakespeare, "Ser ou não ser, eis a questão", e reformulá-la para "ser livre ou não ser, eis a questão" - a grande questão que atormenta todos os filósofos e todos os mortais que procuram a sua resposta, e agora eu, como um mero ser finito, vou dar a minha resposta a esta pequena pergunta com grandes efeitos na mente dos comuns mortais de hoje, do passado, e do futuro, que é: "Serei eu livre ou isto é tudo uma ilusão?"

Vamos recuar no tempo! Um dia, 3 comuns mortais acordaram e decidiram criar uma resposta a esta pergunta tão imortal.

Um defendeu o determinismo radical, considerando que não tínhamos liberdade de escolha e que todos os nossos passos neste mundo estavam determinados por fatores antecedentes. Então, se formos por essa lógica, no momento em que Trump nasceu já estava determinado em acreditar que o aquecimento global seria uma invenção dos chineses e que iria construir um muro entre os Estados Unidos da América e o México.

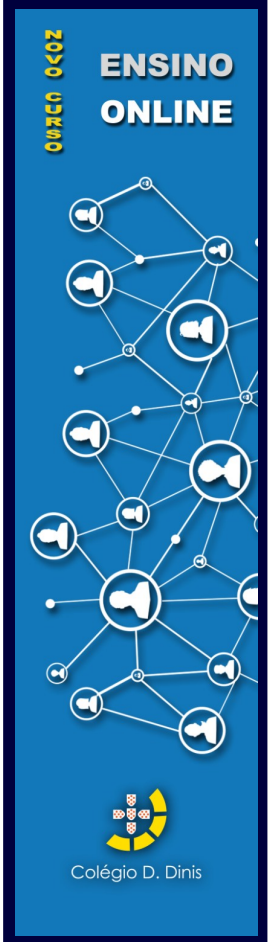
Outro acordou e defendeu o libertismo, advogando que somos completamente livres nas nossas escolhas e nada está predeterminado. Ora, se eu for completamente livre nas minhas possibilidades de escolha, então porque é que Anneliese Michel não teve poder de decisão em ser possuída ou não, já que aos olhos do libertismo temos liberdade de escolha total nas nossas decisões, mas ela já não (se considerarmos que foi real o que lhe aconteceu) e, se fôssemos completamente livres nas nossas escolhas, chegaríamos a um ponto em que não iria haver razão e ordem e entraríamos numa possível anarquia.

Por fim, um terceiro defendeu o determinismo moderado, postulando que sim, mesmo que tudo esteja determinado por causas anteriores, temos liberdade de escolha (exceto quando coagidos). Tomemos como exemplo uma doença psicológica como a esquizofrenia: quem é portador desta doença ouve inúmeras vozes que o coagem a fazer algo e por norma acontece ser algo de errado ou muito perigoso; ora, estas pessoas não puderam escolher ter esta doença ou não, mas têm opção de quererem ser medicadas ou não; mesmo assim, estes agentes sentem-se coagidos a fazer o que estas vozes dizem para fazer, não tendo nesse momento qualquer tipo de liberdade de escolha.

Há várias razões para pensarmos que a seguinte inferência é verdadeira: somos livres nas nossas escolhas, mas em certos momentos, quando coagidos, não o podemos ser. Isto leva-nos a abordar dois tipos de atos, os livres e os não livres. Por exemplo, Gandhi fez greve de fome por querer libertar a Índia; um homem passa fome porque está no deserto. O primeiro ato foi de ação completamente voluntária e o segundo ato já não pode ser assim considerado, pois esta pessoa não escolheu passar fome.

Como referi no início, apenas sou uma mera mortal a tentar dar resposta a um problema imortal; todavia, a minha resposta será somente mais uma no meio de milhares de milhões de outras feitas por outros meros comuns mortais, porque é o que somos, comuns mortais a dar respostas a perguntas imortais.»

MAR Sentido – Mobiliza, Ama, Recicla



A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

Os departamentos do colégio, no ano letivo 2018/2019, propuseram como tema aglutinador das atividades, *MAR Sentido – Mobiliza, Ama, Recicla*, desenvolvendo um conjunto de projetos curriculares e de complemento curricular, precisamente em prol da educação para a cidadania.

Integrando conceitos, competências e ferramentas multidisciplinares, pretende- -se auxiliar os nossos alunos a compreender o mundo que os rodeia e de que fazem parte, a desenvolver capacidades de avaliação, de visões alternativas de um futuro sustentável e de um agir individual e coletivo com vista à edificação de uma *sociedade de indivíduos* iguais em direitos e deveres, onde prepondera a solidariedade humana. Mais do que veicular conhecimentos, a sociedade do presente precisa, sobretudo, que nos empenhemos em conferir competências e capacitar cidadãos para a análise crítica, a ação cívica participativa e a criação de soluções inovadoras e sustentáveis, para fazer face à complexidade dos problemas da contemporaneidade.

Nesse sentido, consideramos que a educação é crucial para se alcançarem todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados na Cimeira das Nações Unidas, em setembro de 2015.

A missão a que nos propomos é, portanto, a de garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos, competências, habilidades de que necessitam para viver com dignidade, alcançando o seu potencial, e contribuir para a sociedade em que se inserem, como cidadãos planetários responsáveis. Pretende-se também promover a educação em geral e uma educação científica, em particular, já que esta é essencial ao desenvolvimento humano no exercício de uma cidadania informada e ativa, passível de assegurar o desenvolvimento sustentável.

A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO

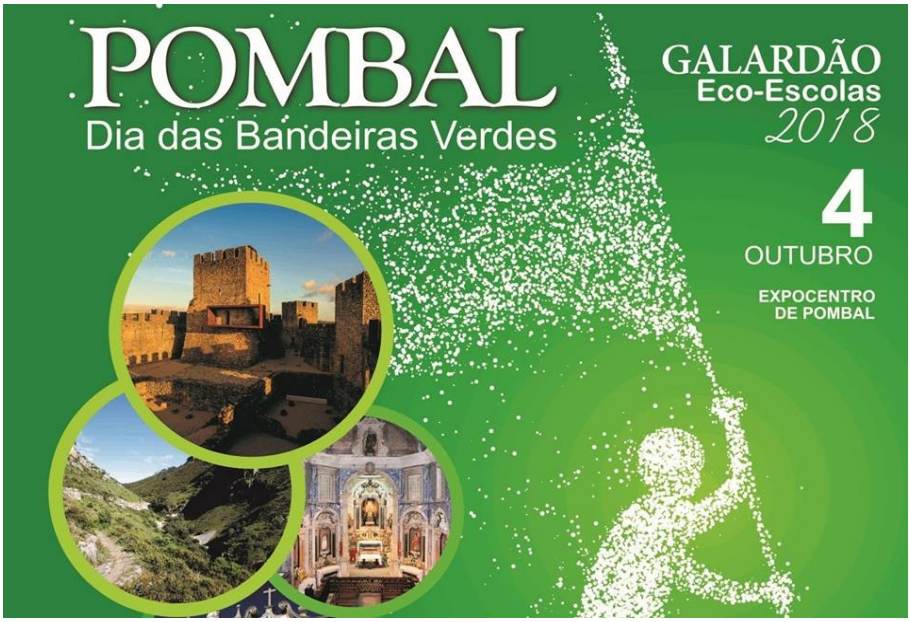
A implementação de *A Maior Lição do Mundo* decorreu entre 28 de setembro e 12 de outubro de 2018, promovida pelo Departamento de Matemática & Ciências Experimentais.

Com esta iniciativa, pretendeu-se dar a conhecer aos alunos os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), encorajando-os a refletir sobre como podem contribuir para os alcançar. Neste ano letivo, *A Maior Lição do Mundo* associou-se às Comemorações dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos 40 anos da adesão de Portugal à Convenção Europeia dos Direitos Humanos, procurando reforçar a consciencialização para o percurso feito em prol da justiça e da paz.

Para que o desafio da educação universal, da paz e da justiça se torne uma realidade para cada criança e jovem, é necessário um compromisso global. Os ODS apelam à comunidade internacional no sentido de "garantir o acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" e de "promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis" até 2030 (ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 16- Paz e Justiça, respetivamente).

PROJETO ECO-ESCOLAS 2018

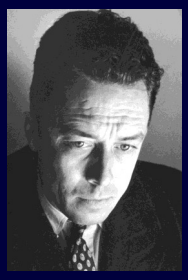
No âmbito do Projeto Eco-Escolas e do projeto desenvolvido pelo Departamento de Matemática & Ciências Experimentais no ano letivo 2017/2018, o Colégio D. Dinis foi premiado na categoria "Brigada da Cantina" e recebeu o prémio, conjuntamente com o Galardão Eco-Escolas, no dia 4 de outubro, na Expocentro de Pombal.



DIRETORA DO COLÉGIO D. DINIS AGRACIADA COM PRÉMIO DA AEEP

A Dra. Ana Maria Cunha, Diretora do nosso Colégio desde 1990, foi homenageada no dia 26 de setembro, com a entrega do Prémio Pe. Nuno Burguete, numa cerimónia que teve lugar em Lisboa. Este Prémio foi instituído pela AEEP (Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) para distinguir os educadores que se notabilizam pela sua carreira profissional ao serviço da Educação.

"A Dra. Ana Maria Cunha, Diretora Pedagógica do Colégio D. Dinis desde 1990, foi desde sempre um dos seus pilares. Aqui conseguiu concretizar o seu projeto de vida, transportando para o Colégio a sua visão humanista da educação. Vincadamente otimista, com uma grande capacidade de trabalho, continua a estar presente aos mais diversos níveis, seja refletindo sobre o caminho a percorrer pela instituição, seja encontrando soluções para as mais diversas situações. Desde sempre foi hábil a imprimir ritmo e sentido a tudo o que se faz. De uma enorme afetividade, cria laços e aproxima as pessoas que a rodeiam. Ao longo dos anos, guiou professores, colaboradores, alunos e pais como ninguém. Quem a conhece sabe que pode sempre contar com uma palavra de força e motivação. Pela sua dedicação, por ser um exemplo e nos servir a todos de inspiração, o nosso bem-haja."



A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente.

Albert Camus

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

A comunidade educativa do Colégio D. Dinis comemorou, em outubro, a "Semana da Alimentação Saudável e Sustentável" com atividades diversificadas enquadradas no plano anual de atividades e incluídas no projeto Eco-Escolas. O departamento de Matemática & Ciências Experimentais convidou toda a comunidade educativa a participar nas atividades dinamizadas, destacando- -se a aula de ioga orientada pela professora Laurie Virginia.

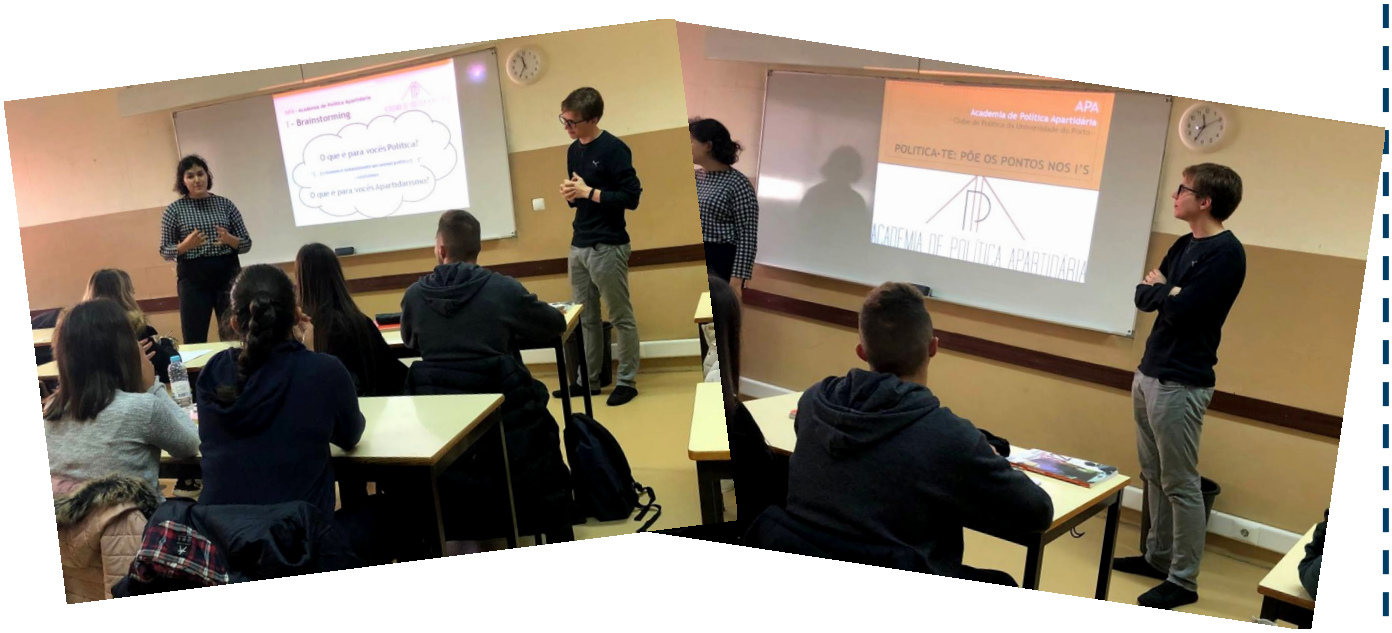
FOTO PAPER 2018

No dia 23 de outubro, os alunos do polo de Sta. Catarina foram desafiados a participar num "Foto Paper" pelo centro histórico da cidade do Porto. Esta atividade, cujo tema foi o "Porto Pitoresco", juntou alunos e professores numa divertida caminhada que terminou com um lanche convívio no colégio. O resultado foi um sucesso, cumprindo com todos os objetivos: estimular a valorização do património cultural através da visita a alguns pontos emblemáticos da cidade do Porto; fomentar o relacionamento interpessoal entre os alunos; desenvolver o espírito de equipa e de iniciativa e estreitar laços entre alunos e docentes.

PROJETO "POLITICA-TE" (I)

O que é a política?
Quais são as principais ideologias políticas do mundo moderno?
Que partidos conhecem no panorama político nacional?

Estas e outras questões foram colocadas aos alunos de Direito numa sessão dinamizada pela Academia de Política Apartidária da Universidade do Porto, que teve lugar no dia 7 de novembro, no âmbito do projeto "Politica-te".
Com o objetivo de sensibilizar os mais jovens para a participação política, a atividade incluiu uma componente informativa e uma série de dinâmicas que fomentaram o diálogo, num ambiente em que se procurou aproximar os jovens da realidade política.
Com uma aposta clara em despertar a curiosidade dos alunos e em suscitar o debate político, esta atividade foi um bom contributo para o exercício de uma cidadania ativa e responsável por parte de todos os participantes.



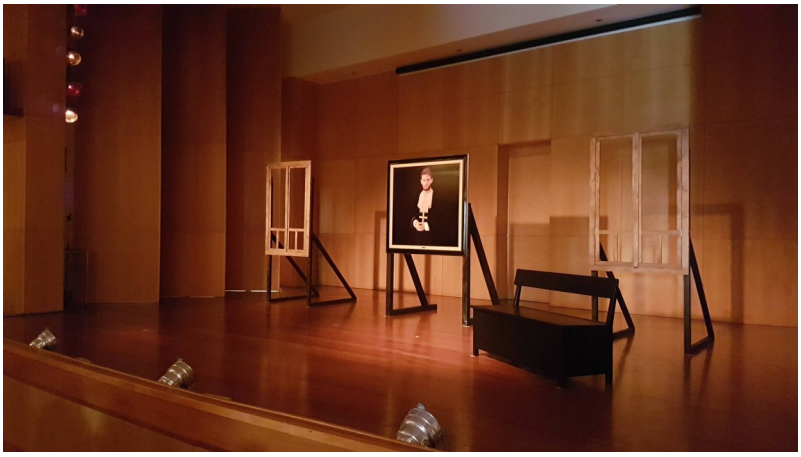
Já estamos no

Instagram

@colegioddinis

Colégio D. Dinis

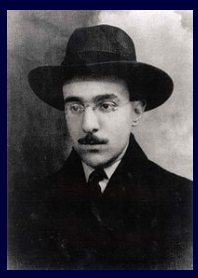
FREI LUÍS DE SOUSA



No âmbito da disciplina de Português e inserida no plano anual de atividades do Colégio, realizou-se, no passado dia 14 de novembro de 2018, pelas 9h45, uma deslocação ao Auditório do Centro Paroquial de Mafamude, em Vila Nova de Gaia, com o intuito de assistir à peça *Frei Luís de Sousa*, adaptada da obra homónima de Almeida Garrett, de leitura obrigatória incluída no Programa Curricular de Português do 11.º ano de escolaridade.

Como já é habitual, a Companhia ETCetera encenou a peça com um elevado profissionalismo, captando a atenção dos jovens e guiando-os pelo drama da vida da família de Manuel de Sousa Coutinho.

Foi, assim, uma visita de aproveitamento muito positivo, na medida em que a vasta maioria dos alunos gostou da peça e do seu enredo, como foi observável pelos docentes através dos relatos entusiastas nas aulas dos dias seguintes. Em suma, tratou-se de uma atividade bem-sucedida e que certamente permitiu aos alunos do 11º ano de escolaridade terem uma visão mais concreta e global de *Frei Luís de Sousa*.



Escapar às regras e dizer coisas inúteis resume bem a atitude essencialmente moderna.

Fernando Pessoa

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Mundial da Filosofia

A filosofia alimenta-se da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo que o rodeia e de identificar princípios para orientar a sua ação. Esta necessidade ancestral continua a ser premente: cerca de 3000 anos após o aparecimento desta disciplina na China, no Médio-Oriente e na Grécia Antiga, os questionamentos levantados pela filosofia não perderam em nada a sua pertinência e a sua universalidade – muito pelo contrário.

Num mundo cada vez mais complexo, onde reina a incerteza, onde as evoluções sociais e as revoluções tecnológicas confundem as referências estabelecidas, onde os desafios sociais e políticos são imensos, a filosofia continua a ser um recurso extremamente valioso. É simultaneamente um espaço de retiro e desaceleração e uma luz suscetível de nos orientar.

A filosofia ajuda-nos a superar a tirania do instante e a analisar os desafios que se nos colocam com o necessário distanciamento histórico e rigor intelectual. Dá-nos as chaves da interpretação e sintetiza, numa linguagem acessível, saberes fragmentados numa infinidade de áreas: a biologia, a genética, a informática, as ciências cognitivas, o direito, a economia, as ciências políticas… Além destes conhecimentos especializados, permite entender os desafios claramente humanos, os desafios de sentido, de norma.

A filosofia também nos ajuda a refletir, precisamente, sobre as normas que sustentam a nossa vida coletiva: ao levantar questões de justiça, de paz, de ética, de moral. Estas questões são particularmente relevantes na sociedade atual, onde os progressos alcançados no domínio da inteligência artificial parecem redefinir as fronteiras do humano. Por fim, a filosofia implica uma abordagem e uma atitude específicas: a abertura ao diálogo e ao intercâmbio de argumentos, a predisposição para acolher o que parece estranho e diferente, a coragem intelectual de questionar os estereótipos e de desconstruir os dogmatismos.

Por todas estas razões, a filosofia é um recurso indispensável para aprendermos a viver juntos e para todas as sociedades livres e pluralistas – ou que aspiram a sê-lo.

A UNESCO, cujo mandato está em consonância com a vocação universalista da filosofia, sempre atribuiu uma atenção particular a esta disciplina. (...)

Neste Dia Mundial da Filosofia, que a célebre frase de Sócrates – “Só sei que nada sei” – nos incite a avançar alguns passos juntos na vertiginosa imensidão do conhecimento.

Audrey Azoulay

THANKSGIVING DAY

O Dia de Ação de Graças, celebrado na quarta quinta-feira de novembro, é um dia de festa, futebol e família para as famílias americanas e é um dia para não esquecer que o mar abriu caminhos e deu novas civilizações ao mundo.

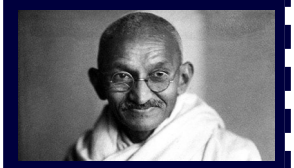
A história do Dia de Ação de Graças começou em setembro de 1620, quando um pequeno navio chamado Mayflower deixou Plymouth, Inglaterra, transportando 102 passageiros atraídos pela prosperidade no Novo Mundo. Depois de um brutal primeiro inverno durante o qual a maioria dos colonos sofreu de várias doenças mortais, o contacto com os índios permitiu-lhes a aprendizagem de técnicas de sobrevivência como o cultivo de milho, a extração da seiva de árvores, a pesca e o reconhecimento de plantas venenosas. Em novembro de 1621, depois de uma primeira colheita de milho bem-sucedida, o governador William Bradford organizou uma festa de comemoração, agora lembrada como a "primeira ação de graças".

Hoje em dia, a celebração do Dia de Ação de Graças centra-se na preparação e partilha de uma boa refeição com a família e os amigos. Quase 90% dos americanos comem peru - seja assado ou frito - no Dia de Ação de Graças. Outros alimentos tradicionais incluem o tradicional recheio, puré de batatas e torta de abóbora.

Apesar da confusão da era moderna - e talvez, ainda mais, por causa disso - reunir-se com amigos e familiares é um ritual anual profundamente significativo e reconfortante para a maioria dos americanos. A necessidade de nos conectarmos com os entes queridos e de expressar a nossa gratidão está no centro deste banquete.

No dia 22 de novembro, o grupo disciplinar de Inglês, com a participação dos seus alunos, convidou a comunidade escolar do Colégio D. Dinis a participar no evento de Ação de Graças durante o qual foi apresentada a história por detrás deste feriado.

Os alunos e os professores, numa atitude de tolerância perante a diversidade cultural e de aceitação da diferença, fizeram conexões entre o passado e o presente, entre o indivíduo e a sociedade, entre o desenvolvimento de competências e a formação de identidades. Além da prova de alimentos tradicionais, foram lidas graças e, como não podia deixar de acontecer, foi dado o "perdão ao peru" .



A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pensaremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos.

Gandhi

VISITA DE ESTUDO AO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA

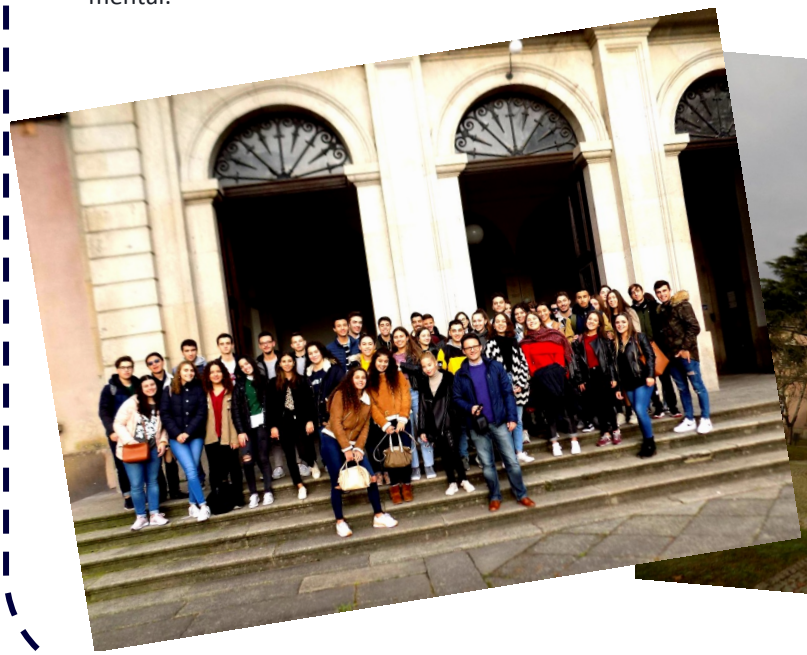
O Referencial de Educação Para a Saúde prioriza a intervenção psicopedagógica no âmbito do tema "Saúde Mental e Prevenção da Violência", determinando que "a Saúde Mental na Infância e Adolescência deve ser entendida numa vertente adaptativa do desenvolvimento e do comportamento", daí que "certas manifestações do mal-estar podem ser transitórias, ultrapassáveis e até maturativas. Têm sempre um valor de comunicação e convocam-nos à interação, pelo que se torna fundamental capacitar os adultos com funções educativas, bem como potenciar o espaço Escola como contexto privilegiado para estas aprendizagens e consolidações."

Por sua vez, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória define competências na área de bem-estar e saúde, consagrando que os alunos devem ser responsáveis e estar "conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar", assumindo "uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade".

Além disso, a Promoção da Saúde é um dos temas do 1º Grupo de Domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a qual "visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, (…) tendo como referência os valores dos direitos humanos".

Ora, o programa de Psicologia aborda o domínio da Psicologia Aplicada, com especial ênfase na Psicologia Clínica e na distinção das diversas intervenções de técnicos de saúde mental, nomeadamente dos psicólogos, psiquiatras, psicanalistas e neurologistas. Nesse contexto, o aluno aprende a reconhecer a importância da saúde mental, contactando com a aplicação de algumas formas de psicoterapia.

Neste sentido, a visita de estudo ao Núcleo Museológico do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, realizada no dia 5 de dezembro de 2018, contribuiu para a questionação do conceito de "normalidade" e para o reconhecimento da linha ténue que separa a sanidade e a loucura; permitiu também o contacto direto com o carácter da instituição psiquiátrica, assim como com os métodos terapêuticos utilizados nos diversos problemas de saúde mental.



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

No dia 10 de dezembro, celebrámos o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com uma atividade que teve como objetivo divulgar o texto da Declaração. Acreditamos que conhecer e interiorizar os 30 artigos que a constituem é o primeiro passo para que possamos continuar a afirmar os princípios que, em 1948, definimos como universais. Com múltiplos desafios para a sua concretização plena, o trabalho em prol do respeito pelo Direitos Humanos tem de ser contínuo e urge reinventar novas formas de sensibilização e de mobilização da sociedade civil e dos Estados.

Assim, os alunos de Direito de 12º ano organizaram alguns desafios para a comunidade educativa, com o intuito dar a conhecer o texto da Declaração e promover a reflexão sobre alguns casos problemáticos nesta área. Na página de Instagram do colégio (@colegioddinis) apresentaram também os 30 artigos da Declaração, juntando-se a todos os que, em diferentes locais, hoje deram a voz pela defesa dos Direitos Humanos.

O frio torna as paisagens mais nítidas. O calor esborrata-as.

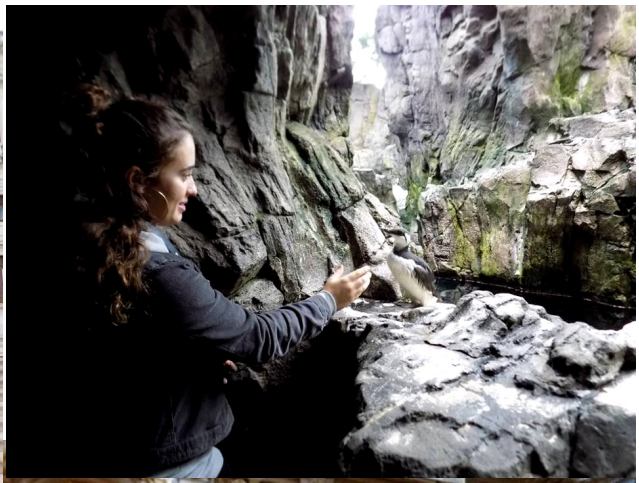
Miguel Esteves Cardoso

VISITA DE ESTUDO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA E AO OCEANÁRIO DE LISBOA

Com vista a promover o contacto com as funções desempenhadas pela Assembleia da República, assim como perceber as relações entre argumentação persuasiva e democracia e compreender a especificidade do discurso político enquanto discurso argumentativo, no dia 12 de dezembro, as turmas do 11º ano, acompanhadas pelos professores Bárbara Rocha, Estela Silva, Isabel Carvalho, Rui Louro Mendes e Salomé Cruz, deslocaram-se à Assembleia da República para uma visita guiada ao Palácio de S. Bento e para assistirem à reunião plenária agendada para aquele dia.

No dia seguinte, o grupo visitou o Oceanário de Lisboa. Aqui, explora-se o conhecimento acerca da influência dos oceanos no Homem e a consciência do impacto da humanidade nos oceanos, através de um vasto programa de atividades educativas no âmbito das ciências naturais, da terra e da vida, da literatura, da matemática e da conservação da natureza.
Assim, no Oceanário, o grupo de visitantes do Colégio D. Dinis foi recebido por dois monitores, sendo posteriormente dividido em dois grupos de trabalho que participaram no workshop "Sermão de Santo António aos Peixes", onde se pretendeu mostrar a relação entre a obra de Padre António Vieira e o estudo da Biodiversidade. Seguiu-se um percurso guiado pelo fascinante aquário gigante situado no Parque das Nações.

Foram, com certeza, dois dias inolvidáveis para este grupo de alunos e professores.



PARTICIPAÇÃO NO PORTO/POST/DOC

O Porto/Post/Doc: Film & Media Festival é um festival de cinema do real. Entre o Porto e o mundo, entre o cinema e as demais artes, como a música ou a pintura, entre o documentário e a ficção, ou seja, entre o real e o imaginário, assim se faz o Porto/Post/Doc.

Desde a sua origem, em 2014, o Porto/Post/Doc assumiu o compromisso de educar e criar novos públicos através do projeto educativo *School Trip*. Cientes da escassez de audiências nos cinemas do grande Porto, procura-se educar para e pelo cinema, preenchendo uma lacuna ao nível de projetos educativos nesta área e, com iniciativas próximas dos jovens, levar o cinema até às escolas e os estudantes às salas de cinema.

A secção *Teenage* oferece um programa de filmes que harmoniza o melhor dos clássicos e das obras contemporâneas, destinado a estudantes do 3º ciclo e do ensino secundário. No final de cada sessão, ocorrem também aulas de cinema, com realizadores e outros convidados, em que se discutem os filmes e as temáticas abordadas.

Neste contexto, no dia 28 de novembro, os alunos do 10º ano tiveram o privilégio de assistir à estreia mundial de um pungente, cru e poderoso documentário realizado pelo fotógrafo holandês Joost Vanderbrug.

Bruce Lee & The Outlaw acompanha Nicu, uma criança sem-abrigo, que vive nos túneis subterrâneos de Bucareste. Nicu encontra num vagabundo com a alcunha de Bruce Lee a imagem paterna, embora, ao longo do seu crescimento, se vá apercebendo que, muito provavelmente, aquele "rei do submundo" não é o pai de que ele precisa, nem os seus amigos alguma vez substituirão a família que nunca teve.

Vanderbrug filmou esta reatualização (despida de qualquer elemento ficcional) do romance *Oliver Twist*, de Charles Dickens, ao longo de seis anos. Imaginamos que devem ter ficado excluídas da montagem final da película milhares de horas de filme, que se materializaram nesta obra documental de 90 minutos de cortar a respiração.

A propósito do visionamento deste filme-documentário, poderão ler, a seguir, o registo de uma interessante reflexão elaborada por uma aluna do 10º ano.

porto/
post/
doc

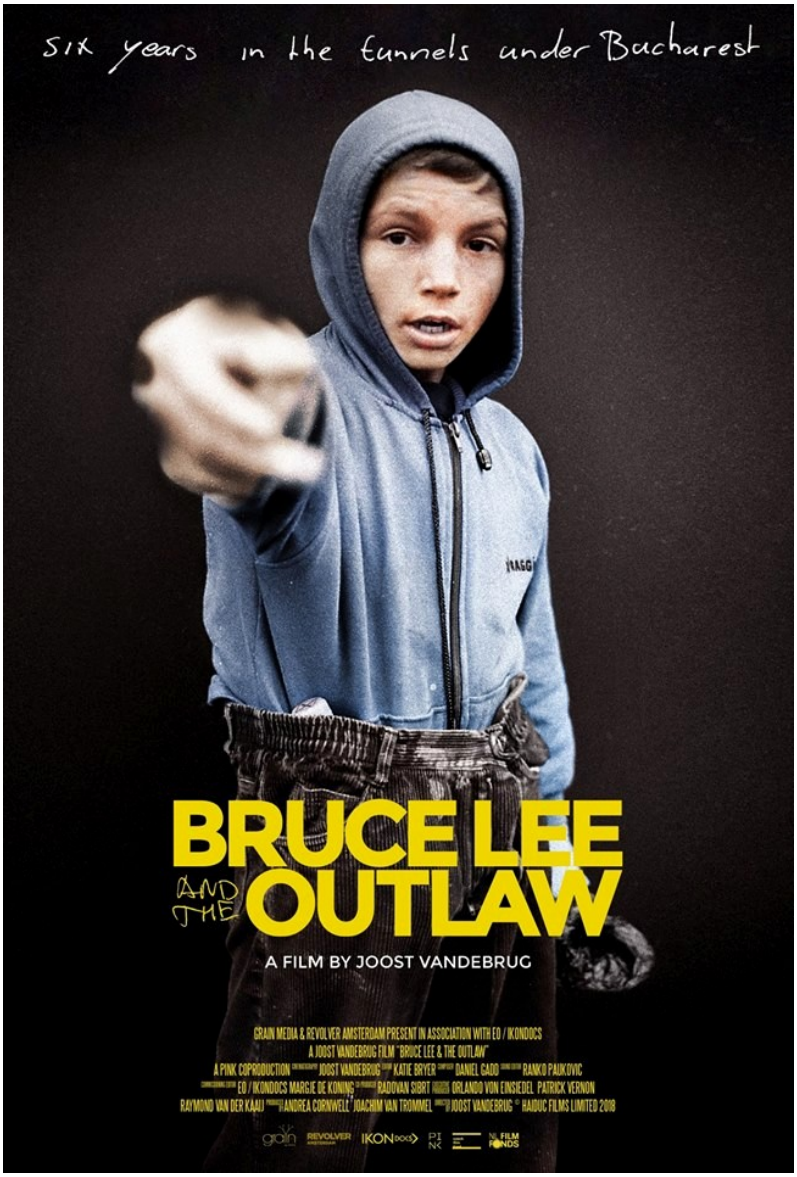
Os abusos, que destroem as boas instituições, têm o privilégio fatal de fazer subsistir as más.

Pierre-Édouard Lémontey

BRUCE LEE & THE OUTLAW

No dia 28 de novembro de 2018, tive a oportunidade de assistir no Rivoli ao filme *Bruce Lee the Outlaw*, um documentário de Joost Vandeburg.

Este filme é um corte, um corte na realidade. Um corte que nos permite ver uma nova realidade, que se encontra não à nossa frente, mas sim debaixo do chão que pisamos diariamente.
Provavelmente, nunca te perguntaste sobre o que estará debaixo das tampas de esgotos que vemos na rua. Pelo menos cá em Portugal, pelo que sei, só há canos e se calhar um ou outro rato… Mas em Bucareste podes encontrar uma nova cidade…



Vamos recuar 5 anos atrás. Se fosses aos túneis subterrâneos desta cidade, com sorte encontravas Bruce Lee, não o lutador, mas sim o "Rei do Submundo" e o seu filho adotivo, Nico. Sim, é verdade, este documentário foi gravado durante 5 anos onde se vê uma crua e nua realidade, onde nenhum de nós alguma vez teve coragem de entrar...
Nem dentro dela nem dentro do lugar onde ela está!
Durante 5 anos de documentário é possível ver um mundo subterrâneo, um rapaz chamado Nico, que lá viveu e que se mudou para o mundo da superfície…

Mais pormenores não conto, se quiseres saber vais ter que ganhar coragem em entrar num segundo mundo, o mundo dos esgotos, onde habitam seres humanos que preferias ignorar e crianças desprovidas do direito a ter uma infância digna: uma família, um lar seguro, educação e um mundo de possibilidades à sua frente.

Ana Gabriel (10ºC)

FESTA DE NATAL

Gosto do Natal!...
Do colorido das luzes…
Da beleza dos enfeites…
Do brio nas decorações…
Da correria…
Da azáfama.
Dos cheiros.

Mas gosto sobretudo
Dos sorrisos,
Dos rostos abertos,
Dos corações cheios,
Das lembranças doces da infância,
Do regresso às origens,
Da solidariedade,
Da amizade, da companhia,
Da família reunida.

Natal é Família!
É afago,
É o calor da lareira,
É o crepitar da lenha,
São cânticos melodiosos,
É a brancura da neve,
O frio.

E no ar paira aquela magia
Inexplicável que inunda o Mundo,
E torna tudo mais luminoso,
Mais bonito,
Mais caloroso,
Mais humano!

Professora Manuela Maia

Colégio D. Dinis

NOVO

ENSINO SECUNDÁRIO RECORRENTE À DISTÂNCIA

PLATAFORMA DE ENSINO ONLINE, dirigida a alunos maiores de 18 anos, que estejam impedidos de frequentar as aulas, por razões geográficas ou profissionais.

CANDIDATURA
A candidatura é feita em impresso próprio, presencialmente ou online, sendo posteriormente marcada uma entrevista, em que serão avaliadas as condições do candidato para a frequência do curso.

FUNCIONAMENTO
- O curso online disponibiliza uma série de recursos de aprendizagem.
- Os temas são apresentados em sessões assíncronas e síncronas (por marcação).
- É garantido o acompanhamento dos alunos através da dinamização de uma série de estratégias pedagógicas.
- O aluno pode frequentar as aulas oferecidas pelo colégio em horário pós-laboral.
- A avaliação é feita presencialmente através de provas escritas, internas, que decorrem em três épocas: janeiro, abril e junho/julho.

CAMPANHA DE NATAL 2018

O Colégio D. Dinis associou-se à Junta de Freguesia do Bonfim numa recolha de bens com vista à organização de um bazar social, onde a população carenciada da freguesia pôde, de forma gratuita, aceder aos bens recolhidos.

FERNANDO em PESSOA

No dia 10 de janeiro de 2019, os alunos do 12º ano do Colégio D. Dinis deslocaram-se ao Auditório de Mafamude para assistirem à sessão das 10h30 da peça de teatro intitulada *Fernando em Pessoa*, levada a cabo pela companhia ETCetera, e fizeram-se acompanhar da professora de Português, Célia Fonseca.

Esta atividade deu a oportunidade de os alunos "reconhecer[em] as especificidades e as intencionalidades" de uma manifestação cultural diferente (teatro), de a "apreciar[em] criticamente" e de valorizarem o seu papel enquanto uma das formas de "expressão artística" (cf. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória). Por outro lado, e estabelecendo-se uma relação com os conteúdos programáticos da disciplina, no âmbito da Educação Literária, o espetáculo, muito bem conseguido e apreciado por todos, permitiu que os discentes consolidassem, de forma lúdica, os conhecimentos sobre Fernando Pessoa (ortónimo e heterónimos) adquiridos no 1º período, sensibilizando-os também para o estudo do semi-heterónimo Bernardo Soares e a obra *Mensagem*, assuntos planificados para o 2º período.

EXPOSIÇÃO MEU MAR SENTIDO

O Departamento de Línguas abraçou o projeto unificador do colégio – MAR SENTIDO – MOBILIZA, AMA, RECICLA – com uma exposição de trabalhos dos alunos das turmas do 10º ano. A atividade consistiu na escolha de uma imagem ou de um texto alusivo ao Mar, seleção acompanhada da respetiva justificação.

O MEU LUGAR NO MUNDO

No passado dia 11 de Janeiro, a Associação O Meu Lugar no Mundo visitou o Colégio D.Dinis, desenvolvendo, através de uma palestra, uma das temáticas da "Educação para a Cidadania" - o voluntariado.

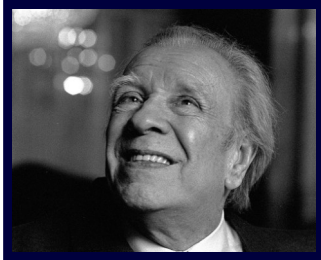
A Associação O Meu Lugar no Mundo é uma entidade sem fins lucrativos que atua no sentido da promoção de projetos de solidariedade social, na Freguesia do Bonfim, Porto. Atualmente tem, no terreno, dois projetos de intervenção com o objetivo máximo de quebrar círculos viciosos de pobreza e exclusão social, através do desenvolvimento de competências transversais que permitam aos seus participantes a (re)construção de percursos de vida positivos.

O projeto *O Meu Lugar no Mundo* tem como benificiários crianças do 1º ao 3º ciclo de ensino em situação de insucesso escolar, sinalizados e encaminhados através das escolas dos agrupamentos da freguesia ou através da equipa técnica do Gabinete de Ação Social da Junta de Freguesia do Bonfim ou sendo membro do agregado familiar de um participante.

Por outro lado, o projeto C24 trabalha com crianças do 1º ciclo de ensino da Escola Básica do Campo 24 de Agosto. Estas encontram-se numa situação semelhante à anterior, pelo que os dois projetos partilham do mesmo compromisso.

Com o intuito de estabelecer um apoio individualizado e de proporcionar um maior contacto entre diferentes contextos sociais, a Associação conta com uma equipa de voluntários provenientes de diversas áreas de formação, sendo que a maioria se encontra em contexto universitário. Não obstante, não são impostas restrições na idade necessária para exercer esta função, na medida em que esta pretende levar a todas as gerações os conceitos de cooperação e responsabilidade.

Beatriz Alves, 12ºA2



As ditaduras fomentam a opressão, (...) o servilismo, (...) a crueldade; mas o mais abominável é que elas fomentam a idiotia.

Jorge Luís Borges

FEIRA DAS PROFISSÕES 2019

No dia 1 de Fevereiro, realizou-se a 9ª edição da Feira das Profissões do Colégio D.Dinis, que contou com a colaboração da Associação *Inspiring Future*.

Reforçar a aproximação entre os alunos do ensino secundário e as instituições de Ensino Superior é um dos grandes objetivos do evento, para que os alunos possam delinear o seu futuro académico e profissional.

A feira teve um espaço de expositores no pavilhão gimnodesportivo do Polo de António Carneiro. Paralelamente, foram dinamizadas palestras e workshops, que, esperamos, tenham contribuído para a descoberta, ou para o reforço, dos projetos de vida dos nossos alunos.

"SIM À DIFERENÇA!"

No dia 23 de janeiro, pelas 11:30, os alunos das turmas do 10º ano assistiram a uma palestra orientada por dois agentes da PSP, da esquadra do Bonfim. O objetivo era levar os jovens a refletir sobre os preconceitos ainda latentes nas sociedades atuais. Foram apresentadas imagens-vídeo e estatísticas que demonstravam a existência de diferentes etnias, religiões, orientações sexuais e géneros. Enfim, diferenças visíveis em todas as sociedades, mas que nem sempre são aceites por todos. Aliás, já Einstein dizia, "é mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito." Por outro lado, foi dado a perceber aos alunos que muitos destes preconceitos estão na origem de atos violentos e até de conflitos e guerras. Desta forma, a intolerância é o caminho aberto para a violência.

Hoje, mais do que nunca, tendo em conta a facilidade de acesso à informação e ao contacto permanente entre povos, culturas e costumes diferentes, não é demais lembrar que todos os dias e em todos os locais existem manifestações de intolerância e discriminação.

Foi também reforçada a importância da educação e do conhecimento para combater esta realidade.

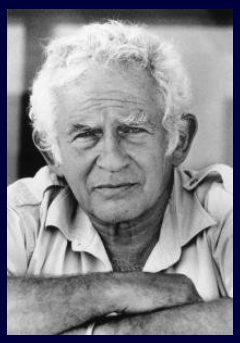
Além disso, é importante ter em conta que os jovens são o Futuro e, para que este seja melhor, é fundamental derrubar os preconceitos.

A beleza do mundo está na sua grande diversidade.

Somo todos iguais, mas todos diferentes!

Bem hajam ações deste género que geram a reflexão sobre os problemas que a todos nos afetam.

Ana Gabriel
10ºC



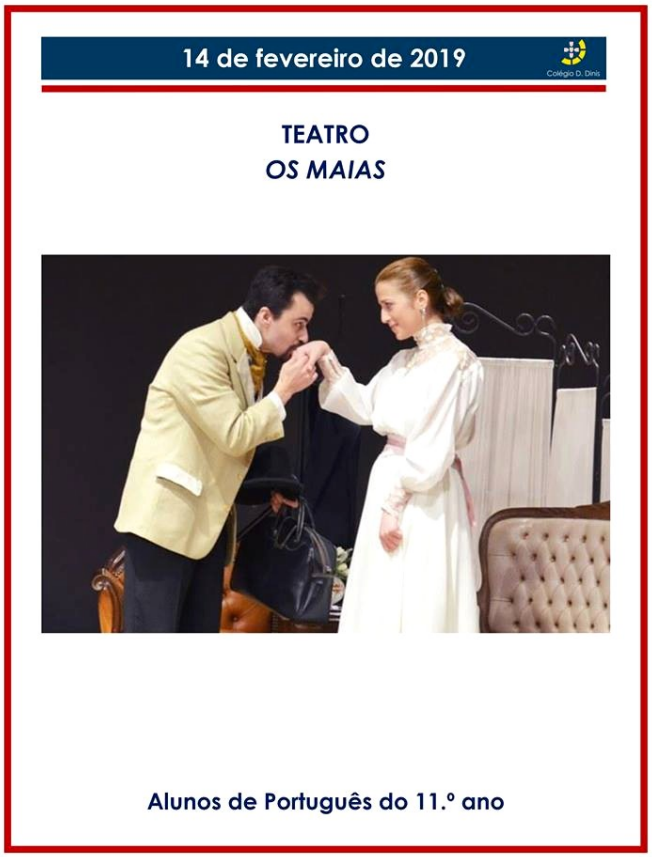
Não creio que a vida seja um absurdo. Penso que estamos aqui para um enorme propósito. Penso que temos medo da imensidade da finalidade para que estamos aqui.

Norman Mailer

OS MAIAS

No dia 14 de fevereiro de 2019, as turmas do 11.º ano, no âmbito da disciplina de Português, deslocaram-se ao Auditório Paroquial de Mafamude, em Vila Nova de Gaia, para assistirem a uma dramatização de "Os Maias", tendo como objetivo central a sensibilização para o estudo deste romance de Eça de Queirós.

A encenação da obra esteve a cargo da ETCetera Teatro, companhia teatral que desenvolve atividades dramatúrgicas a pensar nos alunos, trabalhando obras lecionadas no plano curricular da disciplina de Português. Desta forma, junta a cultura ao currículo, tentando fazer com que o teatro seja uma ferramenta útil no seu dia a dia. Assim, o grupo disciplinar de Português considera que esta iniciativa motivou os discentes para o estudo desta obra, objetivo principal da atividade. Além disso, tanto o Referencial de Educação para a Saúde, no subtema 10, referente à Saúde Mental e Prevenção da Violência, como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no capítulo 6, referente às implicações práticas, salientam a importância das escolhas, desafios, perdas e o confronto de pontos de vista, resolução de problemas e tomada de decisões com base em valores. Como tal, foi de grande importância para os alunos assistirem ao percurso de Carlos da Maia e às escolhas por ele efetuadas desde a sua infância até à maioridade e que acabam por conduzir ao trágico desenlace da história.



ENGLISH CULTURE WEEK

Entre os dias 18 a 21 de fevereiro, os alunos da disciplina de Inglês do Colégio D. Dinis organizaram, perante a comunidade escolar, diversas atividades nas quais a língua e cultura inglesa estiveram em principal destaque: palestras, leituras de citações de autores de língua inglesa, questionários, exposições e uma viagem musical desde a década de 50 até aos dias de hoje, concluindo esta semana com um lanche internacional de petiscos e doces típicos dos países de língua oficial inglesa.

Foi uma viagem de conhecimento, interação e exposição à qual não faltou o divertimento mas também a aprendizagem sobre uma cultura que está presente, cada vez mais, na nossa cultura contemporânea.

VISITA DE ESTUDO A BARCELONA

Mais um ano, mais uma viagem a Espanha!
Desta vez fomos até Barcelona, que nos recebeu pela mão do Duarte Lagoas, o nosso simpático guia, ao som de Montserrat Caballé e Freddie Mercury. Foi vibrante!
Durante cinco dias corremos a cidade de ponta a ponta e respirámos a arte de Gaudí.
Visitámos a imponente Sagrada Família; o grandioso Parque Güell; o Museu Marítimo, o Montjuic; o esplendoroso Estádio do Barça - Camp Nou; passeámos pela Barceloneta, aproveitando o sol e a maresia do Mediterrâneo, andámos pelas Ramblas e fomos ao famoso Mercat de la Boquería onde respirámos cheiros e deliciámos os olhos com as cores e formas dos produtos que irresistivelmente se exibiam.
Aproveitámos e apreciámos a gastronomia típica espanhola e catalã.
Quando cansados, mas felizes, deixámos Barcelona em direção à capital, Madrid, ainda houve força para uma visita panorâmica à cidade. Tivemos oportunidade para passear pela Gran Via, visitar Atocha, as Puertas del Sol, a Plaza Mayor, sentindo o palpitar da cidade e, mais uma vez, pôr à prova o nosso "español".
No regresso a casa, ainda demos um salto à acolhedora cidade universitária, Salamanca, onde fomos à procura da "ranita de la suerte", já que reza a lenda que, quem a encontrar, será bem-sucedido na vida académica. Não podíamos deixar de tentar, mas… que difícil é encontrá-la!
De Salamanca ao Porto, embora houvesse quem se rendesse ao cansaço, também houve quem aproveitasse para se preparar para a noite de Carnaval e continuar a festa.
Que jornada! Que experiência!

¡Hasta pronto, España!

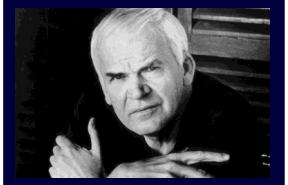
Simulação de Audiência de Julgamento (I)

No âmbito da disciplina de Direito, foi proposto um desafio aos alunos do Colégio D. Dinis – a preparação de um caso prático a apresentar no Tribunal S. João Novo, no Porto. Desafio aceite, os alunos escolheram um caso que parte da prática de um crime de Tráfico de Pessoas. Os pormenores e as personagens da história foram construídos pela turma, que optou por criar a história de uma jovem marroquina, Amina Zainab. No caso, a jovem teria recebido uma proposta de trabalho em Portugal. Através de um contacto estabelecido com um suposto agente, através das redes sociais, a jovem embarcou numa viagem rumo ao desconhecido, alimentada com o sonho de um emprego na área hoteleira. Durante a viagem de Marrocos até Portugal, Amina ficou sem os seus documentos, sem o seu telemóvel e foi privada de liberdade, tendo terminado a trabalhar num bar/casa de alterne, onde foi vítima de agressões e de exploração sexual.

Os alunos organizaram-se em 3 equipas: equipa de Acusação, equipa da Assistente e equipa de Defesa. Cada equipa teve que provar a verdade e a justiça da sua versão da história. A preparação de um processo judicial enriquece de forma muito significativa o conhecimento dos alunos sobre o funcionamento do sistema judicial português e das diferentes práticas jurídicas que lhe estão subjacentes. Esta atividade permite ainda que os alunos explorem a problemática do crime de Tráfico de Pessoas, percebendo que Portugal é utilizado como país de destino, origem e trânsito pelas redes que operam e que lucram com a prática deste crime. Os alunos ficaram também sensibilizados para a necessidade de se encarar com precaução a informação disponibilizada e partilhada em redes sociais, designadamente pela possibilidade de criação de identidades falsas.

No decorrer da atividade, os alunos de Direito foram convidados a assistir a uma audiência de julgamento no Tribunal S. João Novo do Porto, no dia 26 de fevereiro. Contudo, a greve dos Magistrados do Ministério Público convocada para esse dia provocou o adiamento do julgamento. Deste modo, os alunos optaram por fazer uma visita pelas salas de audiências. Graças à amabilidade e colaboração dos funcionários judiciais presentes no Tribunal, puderam ainda experimentar algumas dinâmicas numa sala de audiências. Mais tarde, foi dada oportunidade à turma de conhecer as celas onde, em dia de julgamento, os arguidos que estão em prisão preventiva aguardam pela audiência. Apesar de, inicialmente, a visita não ter decorrido como previsto, os alunos saíram muito motivados para a simulação de julgamento que aconteceu no dia 28 de março, no mesmo tribunal, pois conseguiram sentir a pressão e o respeito que a presença em Tribunal impõe.

Beatriz Martins (12ºA2)



Viver num mundo onde nada é perdoado, onde tudo é irremediável, é a mesma coisa que viver no Inferno.

Milan Kundera

Simulação de Audiência de Julgamento (II)

Realizou-se com sucesso a simulação de audiência de julgamento, no passado dia 28 de março.
Os alunos estiveram à altura do desafio e vivenciaram na primeira pessoa o funcionamento de uma audiência de julgamento, desempenhando de forma exemplar diferentes funções.
Com a ajuda de um Juiz, as equipas de Advogados e de Magistrados do Ministério Público, suportadas nos relatos da assistente e das diferentes testemunhas, puseram em evidência a verdade e fizeram Justiça!

Aspeto geral da sala de audiências

Chegada ao Tribunal

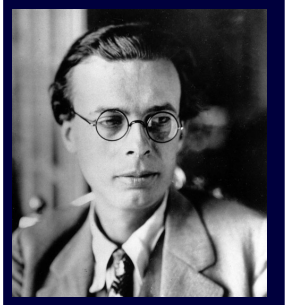
Consulta da acusação pelo arguido

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

No dia 22 de março de 2019, os alunos do 12º ano do Colégio D. Dinis, acompanhados pela professora de Português, deslocaram-se ao Auditório de Mafamude para assistirem a uma adaptação dramatúrgica do romance *O ano da morte de Ricardo Reis*, levada a cabo pela companhia ETCetera.

Esta atividade deu a oportunidade de os alunos "reconhecer[em] as especificidades e as intencionalidades" de uma manifestação cultural diferente (teatro), de a "apreciar[em] criticamente" e de valorizarem o seu papel enquanto uma das formas de "expressão artística" (cf. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória). Por outro lado, e estabelecendo-se uma relação com os conteúdos programáticos da disciplina, no âmbito da Educação Literária, o espetáculo foi muito bem conseguido e apreciado por todos, uma vez que permitiu que os discentes ficassem mais motivados para o trabalho analítico da obra.

Na sequência do estudo desta obra, no dia 26 de abril de 2019, às 12:40 horas, no Ginásio dos Espelhos do Colégio D. Dinis, os alunos do 12º ano assistiram a uma palestra subordinada ao tema "Contextualização histórica e política da obra O ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago: o tempo histórico e os acontecimentos políticos". A atividade foi proposta pela professora de Português Célia Fonseca e foi dinamizada pela ex-aluna Diana Camões, que frequenta agora o 1º ano do curso de Direito na UCP.



A experiência não é o que nos acontece; é o que fazemos com aquilo que nos acontece.

Aldous Huxley

Num discurso revelador de uma clara segurança quanto ao tema, em trinta minutos, a palestrante conseguiu fazer um retrato histórico do panorama político europeu dos anos 30 do séc. XX. Para tal, partiu das consequências da 1ª Grande Guerra Mundial, passou pela "Monarquia do Norte", fazendo uma associação com o caráter monárquico de Ricardo Reis (expatriado para o Brasil, de acordo com a ficção pessoana), destacou as políticas fascistas da Itália (Mussolini), da Alemanha (Hitler), da Espanha (Franco) e de Portugal, com realce para António de Oliveira Salazar. Assim, chegada à realidade portuguesa, elencou os pressupostos da política salazarista, estabelecendo, constantemente, relações com o romance saramaguiano em epígrafe.

A apresentação teve apenas como suporte um conjunto de imagens projetadas, que serviram para ilustrar os aspetos que iam sendo expostos. Para que a sessão se tornasse mais apelativa, a oradora interagiu com o público de forma adequada e pertinente. Finalizou, incentivando todos os presentes, e em especial os alunos, a adotarem uma postura de permanente desassossego (parafraseando José Saramago, que escreve para desassossegar os seus leitores), de forma a desenvolverem uma capacidade de análise crítica, distanciando-se da postura passiva do heterónimo pessoano Ricardo Reis, um mero observador do espetáculo do mundo.

Esta atividade cumpriu um dos pressupostos do Programa e Metas Curriculares de Português (Ensino Secundário), ao dar resposta a "uma adequada contextualização da[s] obra[s] a estudar" (p. 7 do documento citado), e alicerçou-se ao documento "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória", dado que permitiu trabalhar competências nas seguintes áreas: "Informação e comunicação", "Relacionamento interpessoal", "Desenvolvimento pessoal e autonomia" e "Saber científico, técnico e tecnológico".

Enfim, tratou-se de uma palestra extremamente enriquecedora para o público a que se destinou, não só pelo seu conteúdo informativo como também pela forma como a oradora o apresentou.

PROJETO ECO-ESCOLAS 2019

Tendo por base a implementação do projeto Eco-Escolas, que é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE, que tem como finalidade encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, as professoras de Biologia, Geologia, Química e Física do 12º ano, desenvolveram um projeto, tendo por base o Mar, onde pretenderam colocar em prática estas competências.

O programa do Eco-Escolas é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e caraterísticas do meio envolvente.

Assim, tendo por base a especificidade de cada aluno e da escola, e tendo em atenção o "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória", no dia 5 de abril, o resultado deste projeto foi apresentado pelas turmas envolvidas.

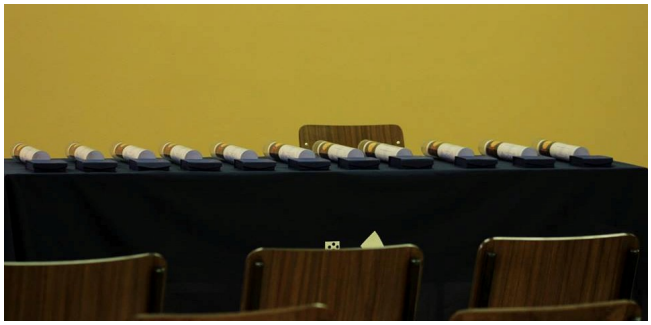
AOS ALUNOS DO QUADRO DE HONRA DE 2017/18

Regista-se, a seguir, o discurso da Diretora Pedagógica, Dra. Daniela Cunha, apresentado no Sarau Cultural do final do 2º período, em homenagem aos alunos que integraram o Quadro de Honra ao longo do ano letivo 2017/2018.

"Obrigada por terem vindo e por partilharem connosco este momento tão especial a que vamos agora dar início.
Na primeira parte do nosso Sarau Cultural vamos ter o privilégio de homenagear os alunos que, no ano letivo passado, integraram o Quadro de Honra do colégio, durante os 3 períodos letivos. São jovens que ao longo do ano fizeram um trabalho muito consistente, que lhes permitiu alcançar uma média estável, igual ou superior a 17 valores.
Todos sabemos que o trabalho no ensino secundário é exigente. É preciso dar de si, é preciso dedicar tempo e energia, é preciso uma entrega, um compromisso muito sério com a aprendizagem.
Além deste trabalho mais disciplinar (podemos dizê-lo), reconhecemos também a estes alunos a capacidade de aceitarem outros desafios:
O desafio de escreverem livros, como fez a Maria João, a Raquel Gonçalves, a Beatriz Silva e o Tomás, que abraçaram as Correntes de Escrita e ficaram para sempre acorrentados a este projeto;
O desafio de se entregarem de corpo e alma à peça *Canções do Jorge Palma e outras coisas incríveis* em que, de forma tão nobre, homenagearam a escola, o teatro e a arte, perante vários públicos, como a Ana Carolina, a Beatriz e o Tomás fizeram;
O desafio de participarem no projeto EDP Escolas Solidárias, como a Diana Camões, que dedicou tempo a construir pontes com os utentes do Lar Sara Costa e a colaborar com os professores, apresentando aos seus colegas a contextualização histórica da obra *O ano da Morte de Ricardo Reis*.
E podíamos continuar, podíamos continuar a elencar a capacidade destes alunos de investirem no seu percurso pessoal e de, simultaneamente, colaborarem nas propostas que a escola lhes proporciona para que enriqueçam, como alunos e como pessoas.
Este é o momento em que os homenageamos."

Resolvem-se mais provas pela ciência e pela arte do que pela força de pernas e braços.

José Luís Peixoto



SARAU CULTURAL 2019

No dia 5 de abril, decorreu o Sarau Cultural do Colégio D. Dinis, com a entrega dos Prémios de Mérito aos alunos que integraram o Quadro de Honra durante os três períodos do ano letivo 2018/2019.

A Diretora Pedagógica e a Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais parabenizaram os alunos, recordando o seu empenho em todas as atividades curriculares e em projetos de complemento curricular. Seguiu-se a competição de Ginástica Acrobática, onde se destacou o espírito de grupo das turmas que prepararam cuidadosamente os seus números.

Os grupos das turmas 12ºA, 11ºA e 10ºA conquistaram os 1º, 2º e 3º lugares, respetivamente.

Além de terem sido entregues os Prémios de Futsal, o público foi ainda presenteado com as extraordinárias performances do grupo de ginástica acrobática do Colégio dos Carvalhos e do grupo RPDancers, da Escola Secundária Rocha Peixoto, da Póvoa de Varzim.

VISITA AO MUSEU DO PAPEL MOEDA

No dia 24 de abril, os alunos do 10º ano de Economia A realizaram uma visita de estudo ao Museu do Papel Moeda, situado na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, no Porto.

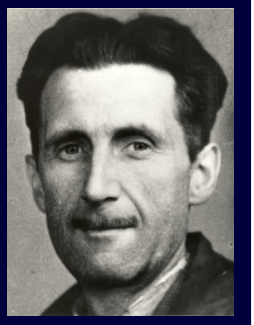
A visita começou com a visualização de um pequeno filme animado, que relata a história da moeda desde a moeda mercadoria até ao papel-moeda.

De seguida, os alunos passaram por uma sala que continha uma das maiores coleções de carrinhos do mundo até chegarem a um espaço onde puderam observar a nota de euro e todos os símbolos nela inscrita. Foi-lhes explicado como distinguir uma nota de euro verdadeira de uma nota de euro falsa, identificando todos os elementos de segurança.

Posteriormente, os alunos foram encaminhados para uma sala onde estavam expostas centenas de notas desde o início da sua impressão, passando para a coleção de notas de reis (moeda adotada em Portugal desde cerca de 1430 até 1911) e pelas notas de escudo (moeda que vigorou em Portugal até 2002).

Por fim, os alunos ficaram a conhecer a história de Alves dos Reis, o maior burlão da história de Portugal.

André Dias e Marta Gonçalves



Num tempo de engano universal, dizer a verdade é um ato revolucionário.

George Orwell

PALESTRA SOBRE LITERACIA FINANCEIRA

No dia 30 de abril, os alunos do 11º ano de Economia A tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra sobre literacia financeira - Roadshow Financeiro -, realizada no Auditório da Ordem dos Contabilistas, no Porto.

Esta palestra foi organizada pelo MoneyLab e ministrada por Bárbara Barroso, fundadora deste projeto, que de uma forma acessível, engraçada e utilizando uma linguagem descontraída explicou vários conceitos e temas importantes relacionados com economia e finanças.

Dos temas abordados, podemos destacar: como circula o dinheiro, como surgiram os bancos, como poupar e como investir. Desta forma, os alunos adquiriram conceitos fundamentais para as finanças pessoais, tais como: inflação, juros, Euribor e spread.

Durante a apresentação foram projetados alguns filmes ilustrativos dos temas abordados e, no fim da palestra, cada escola participante elegeu um aluno para realizar um jogo relacionado com conceitos económicos.

Em suma, esta atividade revelou-se muito enriquecedora a nível pessoal, preparando-nos para o nosso futuro.

A turma do 11ºB

ROAD SHOW FINANCEIRO
escola participante

OPINIÃO

Desde o aparecimento da espécie humana que a poluição se tem intensificado ao longo do tempo, prejudicando os seres vivos e o planeta. No entanto, à medida que o homem se foi apercebendo desse facto também foi desenvolvendo soluções para reverter os seus efeitos. De facto, a poluição é, e infelizmente, uma realidade dos dias de hoje.

Conforme a nossa espécie foi evoluindo, também a nossa curiosidade e a utilização dos recursos em nosso redor foi aumentando. Assim, aquilo que não queremos deitamos fora, sem nunca pensarmos nas consequências que essas ações acarretam até estas aparecerem, de forma prejudicial e, às vezes, irreversível, em grande escala. Desta forma, podemos verificar os resultados da poluição no nosso planeta quando observamos os grandes danos na biodiversidade (extinção de espécies), arruinando cadeias alimentares completas (o que leva ao desequilíbrio dos ecossistemas terrestres), e até mesmo a destruição da camada de ozono na nossa atmosfera.

Por outro lado, através dos avanços tecnológicos e da evolução do conhecimento humano sobre o Mundo, fomo-nos apercebendo do mal resultante no planeta e na própria população humana devido à poluição. Neste sentido, já têm sido desenvolvidas medidas de aproveitamento e salvamento de outras espécies, de forma a controlar aquilo que o ser humano retira, utiliza e reutiliza do planeta. Podemos ter como exemplo a reciclagem, o controlo de aerossóis e do fumo libertado pelas zonas industriais e, também, a preservação de espaços verdes e habitats de espécies em risco de extinção.

Em suma, na minha opinião, apesar de todo o mal causado pelo ser humano, cujas ações (voluntárias ou não) contribuem seguramente para a poluição, acredito que este, aos poucos, vai ganhando consciência e uma maior sensibilidade para tentar emendar e reconstruir aquilo que outrora destruiu.

Daniela Pereira, 12ºA

É porque estou segura que ganho a liberdade, é porque não tenho medo que improviso.

Teolindo Gersão

VISITA DE ESTUDO AO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

No contexto do estudo da disciplina de Geografia A, no dia 22 de maio, os alunos do 11º ano, acompanhados pelos professores André Sousa e Manuel Carvalho, visitaram o Centro Histórico do Porto.

Apesar da visita de estudo ter sido planeada com a ajuda da Divisão Municipal de Património Cultural da Câmara Municipal do Porto, que enviaria um responsável para realizar a respetiva visita, este não compareceu no local e hora combinados, embora o grupo tenha aguardado mais meia hora. Após esta espera, o professor responsável decidiu realizar um percurso alternativo com os alunos, aproveitando o excelente dia de primavera que se abateu pela urbe do Porto e a colaboração do Professor Manuel Carvalho, um apaixonado pela História da nossa cidade.

Começámos a viagem em frente à Sé do Porto, fazendo uma introdução à origem da cidade medieval do Porto e a importância que o Rio Douro teve no passado, para o grande crescimento económico e social da Invicta.

Posteriormente, seguimos pela Rua de S. Sebastião em direção à Rua da Pena Ventosa, onde podemos observar a malha urbana da cidade e a morfologia característica do Centro Histórico do Porto, ruas estreitas como na Rua dos Mercadores, habitações degradadas, poucos serviços de apoio e alguns equipamentos sociais.

Foi ainda realizada uma reflexão importante sobre o edificado que se encontra muito degradado e com habitantes envelhecidos e a reabilitação urbana que este centro tem vindo a ser alvo, atraindo uma nova população, mais jovem e com outro poder de compra, no entanto, desvirtuando um pouco as raízes populares da nossa cidade. Como se sabe, os centros históricos têm visto aumentar a pressão turística, os preços do locado continuam a crescer o que leva as populações residentes a deslocarem-se para as periferias, acabando muitas vezes por impor o encerramento de lojas históricas e associações culturais e cívicas. Foi possível assim observar "in loco", os efeitos profundos da gentrificação a nível social, político e urbanístico.

Chegámos depois à Ribeira do Porto, onde vislumbrámos também a Ribeira de Gaia, o Rio Douro, o casario à nossa volta e, por fim, o regresso ao centro do Porto, utilizando o Funicular dos Guindais, que nos permitiu deparar com a Muralha Fernandina, apesar de termos sugerido uma subida a pé pelas Escadas dos Guindais, não existindo corajosos para o efeito.

Apesar do contratempo inicial, os objetivos da visita, que passavam por dar a conhecer aos alunos um pouco da história da cidade Invicta, assim como aprofundar conhecimentos no âmbito do planeamento da cidade e do desenvolvimento da malha urbana, foram conseguidos, acabando por se tornar um dia memorável que ficaria perfeito se fosse ainda possível um acompanhamento da letra de Carlos Tê, com a voz inconfundível de Rui Veloso, na música *Porto Sentido*.

PROJETO "POLITICA-TE" (II)

A turma 10º A assistiu a uma sessão dinamizada pela Academia de Política Apartidária da Universidade do Porto, no dia 8 de maio, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania. O tema era a "Política" e foi apresentado por dois estudantes universitários.

A sessão começou com uma conversa sobre o que entendemos por política. De uma visão restritiva, cingida à ideia de um governo, percebemos que política é também a nossa participação na vida pública, pelo que devemos ser ativos e expressar as nossas ideias.
De seguida, foram-nos apresentadas as principais ideologias políticas do mundo moderno e aprendemos a posicioná-las num quadrante político, percebendo se eram mais Autoritárias ou Liberais, mais de Esquerda ou de Direita.

O jogo incluiu também a apresentação dos partidos portugueses com maior representação no Parlamento (PS, PSD, BE, CDU, CDS), as suas ideias principais e algumas das personalidades que neles se destacam ou destacaram. No momento seguinte, fomos convidados a ler afirmações de alguns líderes políticos e, pela análise do seu conteúdo, a adivinhar quem eram os respetivos autores das mesmas.

Terminámos a sessão a discutir o afastamento das pessoas, e dos jovens em particular, da vida política, tentando perceber quais as razões que o justificam. Esta sessão foi bastante interessante, pois fomos sensibilizados para a necessidade de participarmos de forma crítica e informada na vida política.

ACADEMIA DE POLÍTICA APARTIDÁRIA

A competição só é civilizadora enquanto estímulo; como pretexto de abater a concorrência é uma contribuição para a barbárie.

Agustina Besa Luís

IGUALDADE DE GÉNERO

No dia 5 de junho, os alunos das turmas do 10º ano apresentaram à comunidade escolar um trabalho subordinado ao tema "Igualdade de Género – a condição da mulher", que resultou da articulação curricular entre as disciplinas de História A, Economia A, Português e Filosofia.

O objetivo central deste projeto foi o de consciencializar os alunos para a transversalidade do tema, mostrando-lhes que o ensino, embora compartimentado em disciplinas com particularidades específicas, é um todo. Na verdade, considerado desta forma, poderá proporcionar uma verdadeira aprendizagem, não apenas de conteúdos mas, sobretudo, de valores (éticos e estéticos).

Assim, os alunos da turma de Humanidades tiveram a oportunidade de expor a forma discriminatória como as mulheres eram consideradas e tratadas ao longo de séculos, em particular na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), na Idade Média, assinalando a predominância do catolicismo e, por último, no período do Renascimento. A contextualização histórica foi intercalada com a leitura de textos literários trabalhados na disciplina de Português, ilustrativos de aspetos que foram destacados na apresentação de teor histórico. Assim, alunos do 10º A leram expressivamente uma cantiga de amor, uma cantiga de amigo, excertos da Farsa de Inês Pereira (Gil Vicente) e um soneto de Camões. Desta forma, as turmas envolvidas nos trabalhos e todo o público que assistiu puderam concluir que a literatura reflete, efetivamente, a visão do Homem numa determinada época.

Como forma de preparar a reflexão final, a turma de Economia A abordou a repartição dos rendimentos e as desigualdades salariais (entre homens e mulheres) que daí resultam.

Por fim, os alunos de Filosofia refletiram acerca da igualdade de género à luz das perspetivas que procuram dar resposta ao problema dos critérios valorativos (subjetivismo, relativismo e objetivismo), postulando que a defesa da igualdade entre mulheres e homens deve ser um juízo de facto (e não somente um juízo de valor). Aplicaram também o conceito kantiano de imperativo categórico, advogando que a dignidade da pessoa humana (e, por isso, das mulheres) deveria ser uma lei universal da natureza. Colocaram ainda em prática os princípios da justiça consagrados por John Rawls para concluírem que todos temos direito a iguais liberdades (de pensamento, de expressão, de livre associação, direito à integridade física e psicológica, direito à educação, direito ao voto, entre outros direitos e liberdades fundamentais) e oportunidades (de acesso a todos os cargos ou posições sociais). Por fim, os alunos deram o exemplo de três mulheres que fizeram da luta pelos direitos e pela dignidade da mulher a sua missão na vida.

O tema aqui retratado acabou por inspirar a aluna Ana Gabriel do 10º C a elaborar um poema, aproveitando a oportunidade para o ler publicamente.

A experiência revelou-se enriquecedora, quer para os alunos quer para os professores participantes, pois, apesar dos obstáculos, particularmente o tempo que é necessário dedicar a um projeto deste género, permitiu constatar que trabalhos deste tipo trazem uma dinâmica nova aos temas abordados assim como experiência e conhecimento. Trabalhar em grupo, conciliando diferentes áreas do saber, desenvolve nos alunos competências novas de coordenação, de responsabilidade e de respeito pelo outro, tão de acordo com o que está preconizado nas novas filosofias do ensino e nas aprendizagens essenciais (em articulação com o Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória).

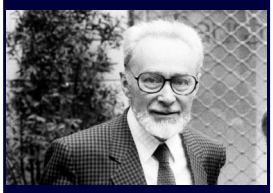
ERA UMA VEZ NUM ANO LETIVO...

Não existem palavras que descrevam o que sinto. Elas não são suficientes e, sempre que escrevo, não consigo exprimir tudo aquilo que acho necessário. Nem sei se o que advogo é realmente o que quero transparecer aos leitores.

O mais engraçado é que tudo aquilo que me contaram sobre o secundário aconteceu de verdade. Não era a questão de não acreditar nos que já tinham passado por cá, mas viver na pele é outra coisa completamente distinta.

Cresci imenso, tanto pessoalmente como socialmente e ao nível escolar, e, embora tenha adorado a vivência que este ano me proporcionou, eu não repetiria, pois sei que as coisas não iriam correr tão bem e mal como correram. Foi autêntico e único e foi tão empático este 10º ano que as expectativas para o próximo ano aumentaram consideravelmente.

Assim, ao longo deste ano escolar aprendi a ter mais calma e paciência comigo mesma. Eu sou humana e, como pessoa que sou, tenho um tempo próprio para aprender. Enquanto muitos conseguem alcançar objetivos numa manhã, às vezes, nessa mesma situação, eu só consigo ao final do dia. Não é injusto como muitos pensam, a vida é assim e se desistirmos por essa razão, não chegaremos a lado nenhum, uma vez que todos nós temos diferentes aptidões.



Os objetivos na vida são a melhor defesa contra a morte.

Primo Levi

Dessa forma, aos poucos vamos crescendo. Trabalhar hoje, amanhã, depois de amanhã, esta semana, a próxima semana, o próximo mês e este ano inteiro vai trazer bons frutos para o nosso futuro. No fim deste ano, é isso, principalmente, que retiro como aprendizado: devagar se vai ao longe.
Por outro lado, ser grato pelo que temos é um princípio de ouro que muda a nossa maneira de enfrentar uma advertência. Dessa maneira, todos os dias agradeço, e tal como referi antes, um simples "obrigada" não chega ao tamanho da minha gratidão pelo colégio que frequento. Foi nesse espaço que tudo mudou! Mesmo tudo!

À minha família, amigos e colegas, que são o meu pilar, devo algo que o dinheiro não compra, algo mais além do que um "obrigada", mais do que um abraço ou um beijinho. Devo amor, empatia, respeito mútuo e confiança. Foram vocês que, todos os dias, limparam-me as lágrimas e fizeram-me sorrir.
De outro modo, a distância não é razão para separar verdadeiros amigos! Este ano fiz novas amizades e fortaleci as antigas!
Chorar foi o ato mais cometido. Chorar aliviou-me e muito! Quando penso nas lágrimas derramadas não digo que me arrependo, mas tenho orgulho porque agarrei-me, com unhas e dentes, às oportunidades que a vida me deu, e resisti!

Por sua vez, também me recordo das vezes em que eu e a minha companheira de metro, a Carolina, corremos para apanhar o nosso querido e amado expresso. As aventuras, momentos e risos que passámos lá dentro. As nossas maluquices, as nossas corridas, fizesse sol ou chuva, entre outros acontecimentos.
Em suma, guardarei este ano letivo na minha memória como uma missão cumprida com sucesso.

Catarina Queirós, 10ºA

UM MAIO ESPECIAL

No dia 23 de maio, sob a orientação da professora Manuela Maia, os alunos da turma 12ºC apresentaram à escola uma dramatização sobre o maio de 68, sob o título "Um maio especial". O objetivo desta apresentação era, por um lado, mostrar que também é possível aprender e estudar de forma lúdica, por outro lado, consolidar o espírito de grupo, tão importante no mundo do trabalho que os espera, e, por último, criar algo que os alunos registassem na memória e os marcasse enquanto estudantes do secundário.

Segue-se um excerto do texto (sob a forma de diálogo) que serviu de base para a apresentação.

«Mas afinal o que é que estamos a comemorar?»

«O inesquecível e especial maio de 68!»

«E porque foi tão especial e inesquecível?»

«Foi um movimento de contestação juvenil, o mais importante realizado até hoje. Vou explicar com mais pormenor.» «Na década de 60, devido ao *baby-boom* que se seguiu à 2ª guerra mundial, havia uma população jovem excedentária, que procurava um estilo de vida diferente da dos seus pais.»

«O movimento começou nos Estados Unidos da América. Em 1964, os jovens de diferentes universidades americanas manifestaram-se exigindo alterações radicais no funcionamento dos cursos e mostravam-se atentos aos grandes problemas do mundo de então.»

«Quais?»

«Olha, por exemplo, a luta dos negros pela conquista dos Direitos Cívicos; a Emancipação das Mulheres; as questões ecológicas e insurgiam-se contra a Guerra do Vietname, exigindo Paz. Mas o movimento não ficou por aqui.» «Então?»

«Em 1968, o centro da revolta transferiu-se para Paris (Universidade de Nanterre e Sorbonne). O Quartier Latin transformou-se num campo de batalha. Estudantes contra as forças da ordem. Exigiam melhores condições nas universidades, protestavam contra a falta de professores e de instalações devido ao *boom* estudantil, mas também contra a guerra do Vietname, o imperialismo americano e contra o totalitarismo soviético.»

«Em Portugal, o regime do Estado Novo mantinha-se, embora, com o deflagrar da guerra colonial em 1961, o regime começasse a perder força. Em 1968, surgiu a Primavera Marcelista, que veio trazer aos portugueses a esperança da mudança. Mas depressa se percebeu que não chegara ainda o momento. E a guerra com as colónias continuou a delapidar as finanças do país e a levar-nos aquilo que uma nação tem de mais importante, os jovens. Todo este movimento do Maio de 68 chegou aqui mas de forma ténue, foi sentido sobretudo nas grandes cidades, Porto e Lisboa, e particularmente entre os grupos mais instruídos.»

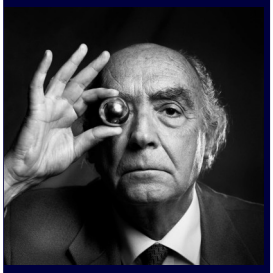
«Que país pequeno era o nosso...»

ACADEMIAS GULBENKIAN DO CONHECIMENTO

Os alunos das turmas 10º B e C participaram no projeto Academias Gulbenkian do Conhecimento, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo trabalhado, ao longo do ano, as competências de Autorregulação, Comunicação, Pensamento Criativo, Resiliência e Resolução de Problemas.

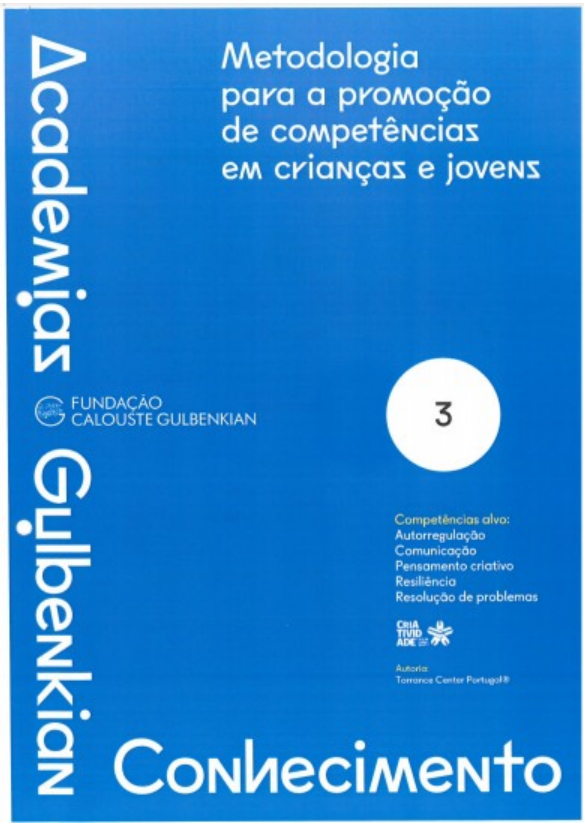
A Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em maio de 2018, as Academias do Conhecimento, num movimento de promoção de competências para que as crianças e jovens de hoje sejam capazes de enfrentar um futuro em rápida mudança. Com este projeto, a Fundação pretende chegar a 10 mil jovens, nos próximos cinco anos, e dotar uma centena de organizações sem fins lucrativos de metodologias e estratégias que, comprovadamente, desenvolvam novas competências num universo de sub-25 anos.

Enquanto projetos sediados em organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, heterogéneas na sua orgânica, dimensão e atividade, cabe às Academias o desafio de promover atividades de âmbito artístico, científico, comunitário, cultural ou desportivo, em áreas tão díspares quanto a educação, a saúde, questões sociais ou tecnológicas, que desenvolvam, nas crianças e jovens com menos de 25 anos, competências como o pensamento crítico, a comunicação, a resiliência, o trabalho em equipa, a superação da frustração, a capacidade de resolver problemas complexos ou a adaptação à mudança. Todas as Academias podem contar com o apoio técnico, financeiro e a mentoria da Fundação Calouste Gulbenkian.



O homem é cruel sobretudo em relação ao homem, porque somos os únicos capazes de humilhar, de torturar e fazemos isto com uma coisa que deveria ser o contrário, que é a razão humana.

José Saramago



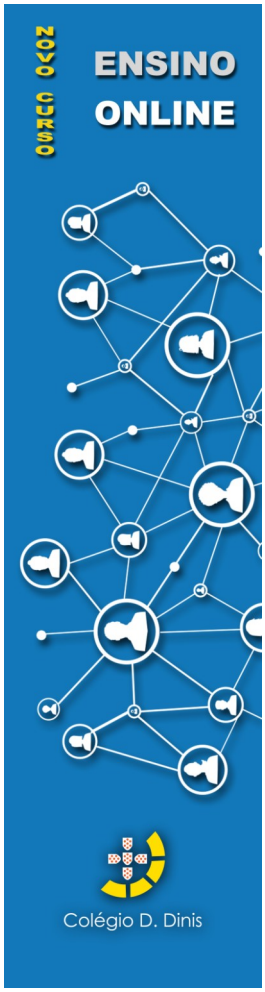
ENSINO ONLINE — A PREPARAR O FUTURO

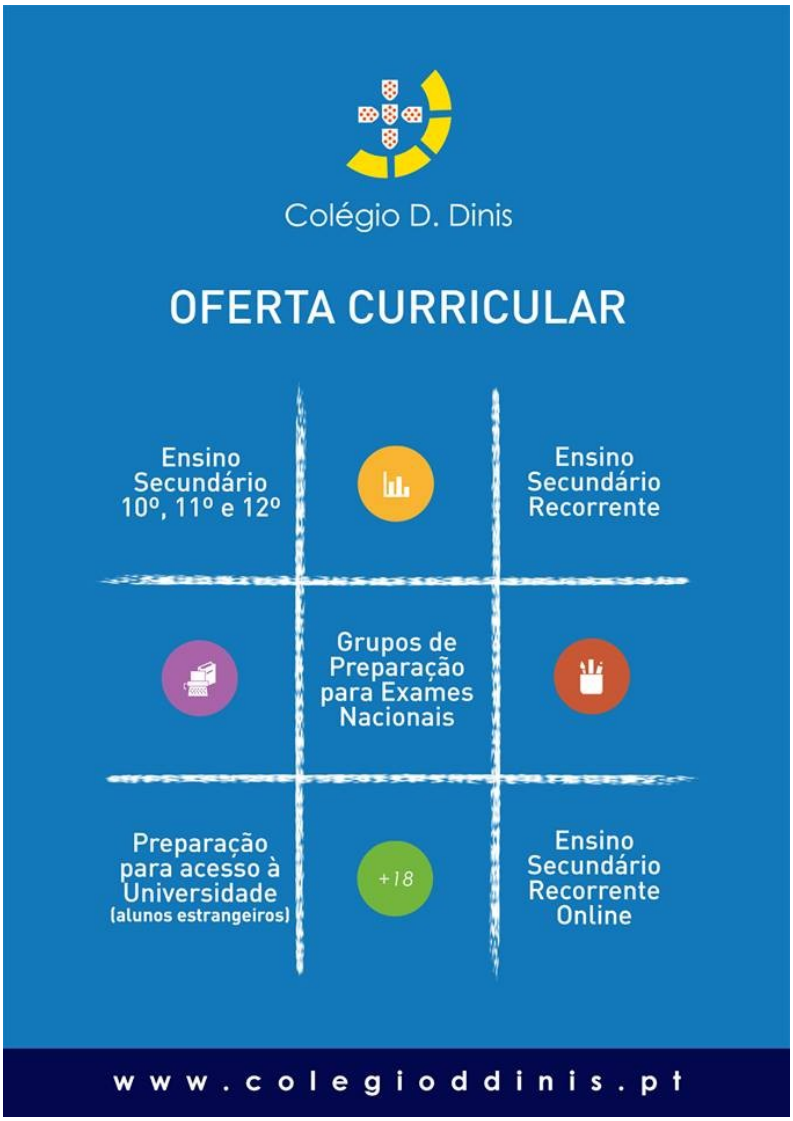
Apresentamos a nossa oferta formativa 2019-2020, com destaque para o novo curso de Ensino Secundário Recorrente Online. O curso é dirigido a alunos maiores de 18 anos, que pretendem concluir a sua escolaridade e que, por razões geográficas ou profissionais, têm constrangimentos à frequência das aulas.

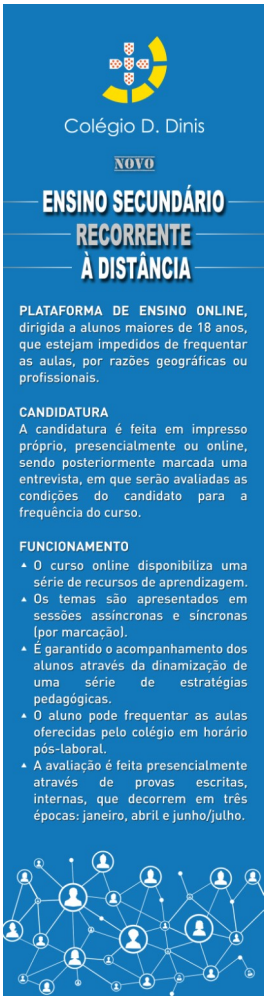
O curso disponibiliza uma série de recursos de aprendizagem, através de uma plataforma digital de ensino online.

Os temas são apresentados semanalmente, em sessões assíncronas, sendo garantido o acompanhamento dos alunos através da dinamização de uma multiplicidade de estratégias pedagógicas de suporte, ministradas por docentes com vasta experiência em cursos desta modalidade de ensino.

A candidatura pode ser feita online (no site) ou na secretaria do colégio.







BAILE DE FINALISTAS 2O19

ATÉ SEMPRE!

Num mundo em que a *palavra* tem cada vez menos valor, gostaria, mesmo assim, de deixar uma palavra de conforto, de alegria, de esperança.
Poderia fazê-lo por SMS, mas prefiro dizê-lo *olhos nos olhos* e partilhar convosco sentimentos de alegria, de saudade e até de receio.
Ensinar, utilizando a palavra como veículo, é cada vez mais difícil e mais frustrante.
Por isso, quando encontramos um auditório que gosta de ouvir, e recebe, ávido de curiosidade, os ensinamentos que queremos partilhar, é muito gratificante, é o concretizar dos nossos objetivos.
Selecionei dois excertos que passarão a ser a minha mensagem, até porque a poesia, mesmo tendo autor, é obra da humanidade e só faz sentido quando partilhada.
Queria dizer-vos através da palavra de Augusto Canetas que

"Esperar que as coisas aconteçam
Do deu à terra em fortuna
É perpetuar o anonimato
Por uma imortalidade vazia e inoportuna".

Nada na vida se consegue sem GARRA, sem LUTA, sem DOR e sem PRAZER!

"Porque a vida é curta
Merecemos melhor….
O mundo é dos loucos!
Quem o quiser viver sossegado a ver,
Que enlouqueça aos poucos".

Espero que o futuro vos reserve tudo de BOM e que não fiqueis "sossegados a ver"….
Ide e conquistai o SUCESSO. Não esqueçais que a vossa realização é a nossa realização.

Professora Manuela Maia

Colégio D. Dinis

NOVO CURSO

+18 ONLINE

ENSINO SECUNDÁRIO RECORRENTE ONLINE

POLO DE ANTÓNIO CARNEIRO

Rua de António Carneiro, 405

4300-027 PORTO

Telefone: 225 375 527

Email: geral @ colegioddinis.pt

POLO DE SANTA CATARINA

Rua de Santa Catarina, 220

4000-442 PORTO

Telefone: 222 056 195

Email: secretaria.sc @ colegioddinis.pt

www.colegioddinis.pt